



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Divulgação



Solidariedade embarca na chapa de Celina

O Solidariedade, em federação com o PRD, passou os últimos meses em conversas com a deputada Paula Belmonte (PSDB). Se o ex-senador José Antônio Reguffe, do Solidariedade, topasse ser candidato ao Senado ou a deputado federal, a aliança estaria feita na chapa. Ele preferiu não concorrer e o Solidariedade partiu para uma aliança com Celina Leão (PP). O movimento ampliou ainda mais a frente de partidos que apoiam a reeleição da governadora. Mas foi negativo para Paula, que vai para uma campanha solo, com apoio apenas do PSDB. Reguffe garante que, apesar de seu partido entrar na coligação de Celina, ele fará campanha para Paula Belmonte. A ligação da federação com a candidatura da tucana era tão forte que o advogado Felipe Belmonte, marido de Paula, é o presidente do PRD-DF.

PSDB lança candidato ao Senado

A candidata Paula Belmonte (PSDB) terá um representante da história de JK em sua campanha. Guto Felício dos Santos (PSDB), anunciado como candidato ao Senado, tem a história ligada à trajetória do ex-presidente. Carlos Murilo Felício dos Santos, pai do Guto, era primo, considerado filho por Juscelino. Guto cresceu ouvindo os pais, Carlos Murilo e Déa Pimenta Felício dos Santos, contando histórias dos tempos de JK. Hoje, Guto trabalha no ramo do mercado imobiliário e é um dos sócios do bar Patinho Feio, na Asa Norte. É casado e tem dois filhos.

Divulgação/PSDB-DF



Do próprio punho

A governadora Celina Leão (PP) passou a tarde e a noite de ontem revendo a proposta de seu "Plano de Governo 2027/2030". Uma a uma, ela analisou todas as propostas consolidadas em 31 páginas e sugeriu mudanças pontuais no texto elaborado pela equipe de campanha. Dividido em cinco eixos, o texto tem a marca pessoal dela, que leu frase por frase.

Tempo de registro chega ao fim e ainda há dúvidas

Termina hoje, às 19h, o prazo para que partidos políticos, federações e coligações registrem na Justiça Eleitoral as candidaturas que disputarão as eleições de outubro. O prazo vale para os cargos de presidente e vice-presidente da República, governador e vice-governador, senador e suplentes, deputado federal e deputado estadual ou distrital. No Distrito Federal, ainda há algumas incertezas. Até ontem, apenas cinco das 11 candidaturas ao Palácio do Buriti tinham pedido de registro protocolado: de Kiko Caputo (Novo), Robson Raymundo (PSTU), Samara Mineiro (UP), Ricardo Cappelli (PSB) e de Elisson Ferreira (Agir).

CLDF/Divulgação



Foco no Congresso

O ex-deputado distrital Agacieli Maia (PL), que nos últimos anos esteve no cargo de secretário de Relações Institucionais do DF, registrou candidatura para deputado federal. Ex-diretor-geral do Senado, Agacieli sempre sonhou com a volta ao Congresso como parlamentar. No Senado, ele teve tanto poder, que era chamado de 82º senador. Mas nada se compara com o mandato real. Valdemar Costa Neto, presidente do PL, quer priorizar a eleição de Agacieli no DF para a Câmara Federal.

Reprodução/redes sociais



Apoio declarado

As alianças informais vão pipocar nas eleições. Apesar de estar na coligação de Celina Leão (PP), que tem como candidatas ao Senado Michelle Bolsonaro e Bia Kicis, do PL, o deputado Rafael Prudente (MDB) anunciou, ontem, que vai fazer campanha ao lado do desembargador aposentado do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) Sebastião Coelho (Novo). Ele concorre ao Senado e disputa o mesmo eleitor bolsonarista de Michelle e Bia.

Autor do projeto que ampliava o Passe Livre Estudantil articula derrubada de veto

Divulgação



Vice-presidente da Câmara Legislativa, o deputado distrital Ricardo Vale (PT-DF), autor do projeto que ampliava o Passe Livre Estudantil no transporte público coletivo do Distrito Federal, já começou a se articular para derrubar o veto à proposta. Na mensagem sobre o veto, o governo alega falta de disponibilidade orçamentária, ausência de viabilidade operacional comprovada e risco de a matéria esbarrar

nas vedações eleitorais previstas na Lei nº 9.504/1997, já que 2026 é ano de eleição. Ricardo está se articulando com colegas deputados para colocar o veto em pauta na primeira sessão possível e garantir a sua derrubada, citando um precedente recente. "Nós já superamos obstáculos semelhantes no passado, como no veto ao projeto do Cartão Feira", disse, ao defender a proposta como parte da pauta da Tarifa Zero Estudantil. "O transporte público é um direito social, e nós vamos continuar batalhando até o fim." Em ano de eleição tudo é possível.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | TIAGO CAMPOS | ENGENHEIRO AGRÔNOMO

Ao CB.Agro, o especialista Tiago Campos analisou o mercado desse tipo de cultivo agrícola no DF e convidou os produtores a participarem da primeira semana destinada ao alimento sem agrotóxicos, a partir do dia 20

Produtos orgânicos em alta

» LUIZ FELLIPE ALVES

A produção agrícola orgânica no Distrito Federal foi o tema do CB.Agro — parceria do Correio com a TV Brasília — de ontem. Aos jornalistas Roberto Fonseca e Sibele Negromonte, o engenheiro agrônomo Tiago Campos comentou sobre as características e certificados que garantem que o produto foi produzido de forma orgânica, respeitando o meio-ambiente. O mestre em produção orgânica também comentou sobre a 1ª edição da Semana do Alimento Orgânico, que terá início em 20 de agosto.

O que caracteriza um produto orgânico?

Tem que ter uma certificação, que é o que garante que ele foi

produzido de acordo com as normas brasileiras de produção orgânica. Ele não pode usar defensivos químicos, tem que respeitar o meio ambiente e também possui um papel social, prezando pelas pessoas que trabalham nesse cultivo, garantido uma melhor condição de produção.

O que um consumidor deve se atentar para garantir que está comprando um produto orgânico?

É indispensável que o produto apresente um certificado que garanta que o produto foi produzido de forma orgânica, então, o consumidor deve procurar o selo do Produto Orgânico Brasileiro (SisOrg). Além disso, o cliente também pode pedir para o produtor apresentar o certificado, outro meio que garante a produção orgânica.

Quais são as principais características?

Um produto orgânico dura mais na prateleira do consumidor. Se você fizer uma comparação entre os dois produtos, o orgânico apresenta uma durabilidade maior. Além disso, ele também é mais saboroso, tem um aroma diferenciado e é mais nutritivo. É comprovado cientificamente que os produtos orgânicos ajudam no controle de doenças e evitam contaminação. Além desses benefícios, ao adquirir um produto orgânico, você também ajuda as pessoas a ficarem no campo, conservando o solo e água.

Como é feito o controle de pragas e doenças?

O produtor orgânico tem que desenvolver uma inteligência a mais para trabalhar na causa do

problema e não apenas no efeito. Quando olhamos uma praga, como o pulgão, por exemplo, você bate um defensivo para matar essa invasão, mas não pergunta o motivo que levou aquela planta ser atacada. No cultivo orgânico, os produtores aplicam compostos orgânicos, como o pó de rocha, que fornece à plantação mais de 13 tipos de nutrientes. Essas plantas vão ficar mais fortes, mais nutridas e vão sofrer menos com pragas e doenças.

Quais tipos de certificação existem no Brasil?

Em resumo, existem dois tipos. Uma é feita por auditoria, quando o produtor contrata uma empresa que manda um fiscal até a propriedade. O fiscal tem um custo de deslocamento, que varia de R\$ 5 mil a R\$ 7 mil por ano para o produtor.

Aqui, nós temos o Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC-Cerrado), que cobra menos por ser uma certificação participativa feita pelos próprios agricultores. A outra certificação é feita junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) que faz a regulamentação e dá o selo SisOrg e credencia a Opac.

Quantos produtores orgânicos existem no DF e quais principais cultivos?

Temos cerca de 150 produtores certificados no DF. Além disso, é interessante falar que, além de produtos como alface, tomate e hortaliças folhosas orgânicos, eles também trabalham com produtos supernutritivos como cogumelo, mel e também com agroindustrializados, como a carne de jaca. Além

disso, cerca de 400 produtores possuem certificados que permitem que eles façam a venda da produção orgânica aqui.

Qual é a demanda que o DF de produtos orgânicos?

Tem estudos que mostram que, por mês, gira cerca de R\$ 5 milhões em relação ao hortifruti orgânico certificado, totalizando quase R\$ 60 milhões por ano. Entretanto, a produção do DF não consegue atender o que o mercado pede. Um dos produtos com mais demanda, as frutas orgânicas precisam ser compradas em São Paulo e no Nordeste.

Comente um pouco sobre a 1ª Semana do Orgânico do DF.

Ela vai ser lançada no Parque de Exposições Granja do Torto e vamos ter diversas ações, como feiras de venda de produtos orgânicos. Também contaremos com a participação de 11 instituições que compõem a Câmara de Produção Orgânica do DF e também da Câmara Setorial de Produção Orgânica e representantes da academia como Universidade de Brasília (UnB) e Instituto Federal de Brasília (IFB), Órgãos como a Emater, Secretária de Agricultura e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e o Mapa estarão conosco. Vai ser um espaço aberto para quem quer a certificação e tirar dúvidas, além de aprender novas técnicas.



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista completa

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

